

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Concepções sobre diferentes arranjos familiares

Dissertação de Mestrado

Laura Moraes Ribeiro

Porto Alegre, junho de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Concepções sobre diferentes arranjos familiares

Dissertação de Mestrado apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Psicologia sob orientação da Prof.^a Dr.^a Adriana Wagner

Laura Moraes Ribeiro

Porto Alegre, junho de 2018

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que tornaram possível a realização desta dissertação de mestrado.

À minha orientadora, professora Adriana Wagner, pelas experiências e conhecimentos transmitidos.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por todos os ensinamentos durante estes dois anos.

À relatora, professora Débora Dell’Aglia, pelo cuidado na realização da relatoria.

À CAPES pelo auxílio financeiro.

Às pessoas que participaram desta pesquisa, pela confiança ao compartilhar suas experiências e opiniões.

À minha família, amigos e colegas, pelo apoio oferecido durante todo este processo.

Sumário

RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	6
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	7
Capítulo II – Artigo I: CONCEPÇÕES SOBRE A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: PERSPECTIVAS DE UM PÚBLICO LEIGO E PROFISSIONAIS TERAPEUTAS DE FAMÍLIA	10
Resumo.....	10
Abstract.....	11
Método.....	17
Resultados e Discussão.....	19
Conclusões.....	34
Referências.....	36
CAPÍTULO III – Artigo II: OS DESAFIOS DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA SOB A PERSPECTIVA DE TERAPEUTAS DE FAMÍLIA.....	39
Resumo.....	39
Abstract.....	40
Método.....	44
Resultados e Discussão.....	46
Conclusões.....	53
Referências.....	55
Capítulo IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO.....	57
Referências.....	58
ANEXOS.....	61
Anexo A – Parecer do Comitê de Ética.....	61
Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	63
Anexo C – Questionário sociodemográfico.....	65

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo explorar e descrever as diferentes concepções de família compartilhadas entre sujeitos de diferentes contextos. Para responder aos objetivos, foi desenvolvido em dois estudos. O primeiro estudo teve por objetivo explorar e descrever as diferentes concepções sobre família, compartilhada entre sujeitos leigos e profissionais de terapia familiar, em termos de sua configuração e estrutura, buscando identificar as variáveis prevalentes nas diferentes concepções. Um grupo de terapeutas de família e um grupo leigo compuseram dois grupos focais de discussão da temática. O segundo estudo trata-se de um recorte do primeiro, pois apresenta os desafios que os terapeutas revelaram encontrar no trabalho terapêutico das famílias que buscam tratamento. Assim, o segundo estudo objetivou descrever a percepção de terapeutas de família sobre os principais desafios revelados pelas famílias que atendem em contexto clínico, em termos de configuração e estrutura. Diante disso, ambos os estudos auxiliam na compreensão das diferentes perspectivas que a família tem sido concebida atualmente.

Palavras-chave: família; terapia familiar; estrutura familiar; configuração familiar.

ABSTRACT

This work aimed to explore and describe the different conceptions of family shared between subjects from different contexts. To meet the objectives, it was divided in two studies. The first study aimed to explore and describe the different conceptions of family, shared between lay individuals and family therapy professionals, in terms of their structure and family processes and dynamics, seeking to identify the prevalent variables in the different conceptions. A group of family therapists and a lay group composed two focal groups to discuss the theme. On the other hand, the second study was cut out from the first, because it introduce the challenges that therapists have found in the therapeutic work of families who seek treatment. Thus, the second study aimed to describe the perception of family therapists about the main challenges revealed by the families they care for in a clinical context, in terms of family structure and family processes and dynamics. Given this, both studies help in understanding the different perspectives that family has been conceived today.

Keywords: family; family therapy; family structure; focus group.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

As formas de conceber e conceituar a família vêm sendo modificadas ao longo dos últimos anos. Ao fazer uma análise sobre essas mudanças na estrutura do modelo de família no Brasil, por exemplo, verifica-se que algumas décadas atrás a configuração tradicional era compreendida pelo casal formado por um homem e uma mulher, que gerava seus filhos por meio da reprodução biológica (Santos & Gomes, 2016) e legitimava sua união por meio do casamento legal e indissolúvel. A partir da década de 1960 ocorreram várias transformações culturais e científicas que impactaram nesse modelo (Amorim & Stengel, 2014). Dentre estas transformações, o divórcio teve um impacto importante. Sua regulamentação no Brasil ocorreu em 1977, mas as separações e recasamentos já ocorriam antes desta data, sem serem aceitos e reconhecidos legal e socialmente (Cano, Gabarra, Moré, & Crepaldi, 2009). Estas mudanças auxiliaram o aumento da prevalência, bem como o reconhecimento de diferentes arranjos familiares tais como as famílias recasadas, extensas, sem filhos, monoparentais e homoparentais.

O panorama destes novos arranjos no Brasil, aparece nos dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2014. Ocorreram 1.106.440 casamentos, representando um aumento de 37,1% de uniões através do casamento em comparação a 2004 e 5,1% em relação a 2013. Já o divórcio sofreu um aumento gradual desde 1984. Em 2014 foram realizados 34.181 divórcios, que representou um aumento de 161,4% em relação a 2004. Contudo, nesse mesmo ano, percebe-se um aumento da proporção de recasamentos, que atingiram 23,6% do total de uniões formalizadas. Sobre as uniões homoafetivas, também em 2014 ocorreram 4.854 registros, em que 50,3% representaram uniões entre cônjuges do sexo feminino. Esse dado representou um aumento de 31,2% em relação a 2013 (IBGE, 2014).

As uniões homoafetiva revela o surgimento das famílias homoparentais. Este arranjo tem sido denominado família homoafetiva (Rosa, Melo, Boris, & Santos, 2016) ou homoparental (Machin, 2016) e pode se configurar de diversas formas: por filhos de um relacionamento heterossexual anterior, por adoção ou por uso de tecnologias reprodutivas. O primeiro arranjo refere-se ao rompimento da união heterossexual e uma nova união com um parceiro do mesmo sexo. O filho da união anterior é visto como membro desta nova família (Zambrano, 2006), que tem sido descrita na literatura como uma família reconstituída (Wagner, 2002). A segunda maneira de constituição familiar

homoparental é a adoção, que pode ocorrer de modo legal ou informal. Geralmente, a adoção legal ocorre individualmente, pois há o medo da recusa se o pedido for realizado pelo casal. Já a adoção informal não estabelece vínculos legais e não há direito à filiação, havendo apenas o vínculo afetivo. Por fim, a terceira maneira refere-se ao uso de novas tecnologias reprodutivas, como inseminação artificial ou fertilização medicamente assistida. Este método permite o nascimento de filhos biológicos e é mais utilizado pelas mulheres homossexuais (Zambrano, 2006).

Por sua vez, o alto índice de divórcios destaca uma realidade importante sobre as famílias monoparentais, embora este não seja um fenômeno recente. Esta denominação refere-se aos lares chefiados por apenas um genitor, tanto feminino, quanto masculino (Oliveira, 2015). Quando feminino, estas genitoras também são nomeadas como mães solo (Aquino, 2011) e mães solteiras (Costa & Marra, 2013). Tem havido uma prevalência das mulheres como responsáveis pela guarda dos filhos menores de idade. Essa predominância passou de 78,9% em 1984, para 85,1% em 2014. A guarda compartilhada ainda representa uma situação pouco observada no país. No entanto, apoiada na Lei Nº 13.058, esta modalidade de guarda está em crescimento, o que representou 7,5% dos desfechos de divórcio nos últimos anos (IBGE, 2014).

Visto isso, a família monoparental feminina surge por opção ou consequência. No primeiro caso, a mulher decide pela reprodução independente e a figura paterna é excluída por escolha da mãe. Essa realidade está associada à autonomia conquistada pelo deslocamento da mulher para o mercado de trabalho. Essas mães, geralmente, têm poder aquisitivo para o sustento material da família. Já o segundo caso é mais comum e ocorre quando a mãe, após uma gravidez não planejada, assume legalmente a parentalidade. Geralmente, esta realidade revela uma situação econômica de maior precariedade (Oliveira, 2015). Além disso, as famílias monoparentais também surgem após o divórcio do casal, em que um parceiro assume a guarda dos filhos.

O fenômeno do divórcio também permite o surgimento das famílias recadas. Estas famílias se originam a partir do recasamento e têm sido nomeadas pela literatura como famílias recadas (Alves & Arpini, 2017), reconstituídas (Wagner, Ribeiro, Artech, & Bornholdt, 1999) ou recompostas (Botton, Cúnico, Barcinski & Strey, 2015). Assim, o recasamento pode ser caracterizado por uma união em que ao menos um dos cônjuges já teve um casamento anterior (Costa & Dias, 2012). Em relação à presença dos filhos, há famílias recadas em que um dos cônjuges pode ter filhos de uniões anteriores. Quando ambos têm filhos da união anterior e também desta nova

união, trata-se de uma configuração complexa, uma vez que, representa o entrelaçamento de várias famílias (Sousa & Dias, 2014; Costa & Dias, 2012).

O crescente número de divórcios e recasamentos pode ser explicado pela mudança na forma de vivenciar o casamento por parte das mulheres e homens. Este se tornou uma expressão de autorealização, assim, tornou-se mais provável o término de relacionamentos que não contribuam para o autodesenvolvimento dos cônjuges (Tomás, 2013). Os ideais contemporâneos de conjugalidade privilegiam mais a autonomia e a satisfação de cada cônjuge do que os laços de dependência entre eles (Féres-Carneiro & Ziviani, 2009). Assim, o casamento se tornou tão importante para os indivíduos que os cônjuges se divorciam quando a relação não está em conformidade com suas expectativas (Féres-Carneiro, 1998). Além disso, outras mudanças também explicam esse cenário, como a maior aceitação da co-residência não conjugal, da monoparentalidade e das famílias adotivas. Dessa forma, atualmente é menos provável que os indivíduos sejam excluídos de seus círculos sociais por causa de tabus relacionados à família (Tomás, 2013).

Nesta perspectiva, diversas mudanças jurídicas aparecem na tentativa de abranger e normatizar estes novos arranjos. Os casais unidos em união estável passaram a possuir os mesmos direitos dos casais casados. Os filhos gerados no matrimônio, os filhos gerados fora do matrimônio e os filhos adotivos passaram a possuir os mesmos direitos, sendo proibida qualquer discriminação referente à filiação (Código Civil, 2002). Além disso, o Supremo Tribunal Federal, em 2011, reconheceu a união de pessoas do mesmo sexo como entidade familiar, conferindo aos casais homossexuais direitos semelhantes aos casais heterossexuais, como pensão, aposentadoria e herança (Scorsolini-Comin, Souza, & Santos, 2013). Em 2013 entrou em vigor a Resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que obriga os cartórios de todo país a celebrarem casamentos civis ou a converterem em casamento a união estável entre pessoas do mesmo sexo (Resolução 175, 2013).

Em contraste com estes avanços, encontra-se em tramitação o Estatuto da Família, projeto de lei que define como entidade familiar “o núcleo social formado a partir da união de um homem e uma mulher, por meio de casamento ou união estável, ou ainda pela comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes” (PL 6583, 2016). Desse modo, este projeto privilegia modelos tradicionais de família e pode comprometer os direitos de famílias que não se enquadram nestas categorias. Portanto, encontra-se um paradoxo no qual mudanças jurídicas e sociais têm contribuído para

avanços e novas formas de ser família, ainda que o projeto de lei apoie um modelo tradicional de família, privilegiando as variáveis referentes à heterossexualidade e à parentalidade em sua definição.

A partir de tais evidências, observa-se no contexto brasileiro o surgimento e crescimento de novas formas de se viver em família. Somam-se a este fenômeno as diferentes iniciativas legais e midiáticas que valorizam as diferentes configurações familiares, em contraponto a iniciativas que valorizam determinadas configurações em detrimento de outras. Neste cenário, torna-se importante compreender como a família tem sido concebida e percebida por diferentes públicos. Portanto, este projeto teve como objetivo geral explorar e descrever as diferentes concepções de família compartilhadas entre sujeitos de diferentes contextos, a partir da identificação de variáveis prevalentes nas diferentes concepções de família e exploração e comparação das diferentes concepções de família em termos de configuração e estrutura entre sujeitos leigos e profissionais de terapia de família. Assim, este projeto divide-se em dois estudos. O primeiro teve por objetivo explorar e descrever as diferentes concepções de família, compartilhadas entre sujeitos leigos e profissionais de terapia familiar, em termos de sua configuração e estrutura, buscando identificar as variáveis prevalentes nas diferentes concepções. Participaram do estudo dois grupos de participantes: 4 terapeutas de família e 5 sujeitos leigos na área. Para isto, foi realizada uma sessão de grupo focal com cada grupo de participantes. Já o segundo estudo trata-se de um recorte do primeiro a partir, somente, do grupo de terapeutas que discutiu também os desafios da família contemporânea, compreendidos a partir da sua prática clínica. Diante disso, o segundo estudo objetivou descrever a percepção de terapeutas de família sobre os principais desafios revelados pelas famílias que atendem em contexto clínico, em termos de configuração e estrutura.

CAPÍTULO II – ARTIGO I

CONCEPÇÕES SOBRE A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: PERSPECTIVAS DE UM PÚBLICO LEIGO E PROFISSIONAIS TERAPEUTAS DE FAMÍLIA

Resumo: Diversos pesquisadores têm se dedicado a estudar as transformações vivenciadas pelas famílias em termos de configuração e estrutura. No entanto, pouco se sabe sobre como estas mudanças estão sendo percebidas. Torna-se necessário compreender como as famílias estão sendo concebidas no cenário brasileiro, tanto pela população em geral, como por profissionais de trabalho diretamente com esse público. Diante disso, este estudo objetivou explorar e descrever as diferentes concepções de família, compartilhadas entre sujeitos leigos e profissionais de terapia familiar, em termos de sua configuração e estrutura, buscando identificar as variáveis prevalentes nas diferentes concepções. Participaram deste estudo 4 terapeutas de família e 5 participantes leigos. Foi realizada uma sessão do grupo focal com cada grupo de participantes. Os dados foram analisados a partir da técnica análise de conteúdo, em que foram estabelecidas três categorias: definição de família, configuração familiar e estrutura familiar. Ambos os grupos de participantes apresentaram concepções semelhantes a respeito da família, ressaltando a pluralidade de configurações e estruturas familiares na contemporaneidade. Também demonstraram valorização de diferentes arranjos familiares, além de concordarem que a configuração de uma família não influencia seu funcionamento.

Palavras-chave: Família; Grupo Focal; Configuração Familiar; Estrutura Familiar.

CONCEPTIONS ABOUT THE CONTEMPORARY FAMILY: PERSPECTIVES OF LAY PUBLIC AND FAMILY THERAPISTS

Abstract: Several researchers have been dedicated to studying the transformations experienced by families in terms of structure and family processes and dynamics. However, little is known about how these changes are being perceived. It is necessary to understand how families are being conceived in the Brazilian scenario, both by the population in general and by professionals working directly with such public. Thus, this

study aimed to explore and describe the different conceptions of family, shared between lay individuals and family therapy professionals, in terms of their structure and process, seeking to identify the prevalent variables in the different conceptions. Four family therapists and five lay participants took part in this study. A focus group session was held with each group of participants. The data were analyzed using the content analysis technique, in which three categories were defined: family definition, family structure and family process. Both groups of participants presented similar conceptions regarding the family, emphasizing the plurality of structure and familiar processes in contemporaneity. Moreover, they showed appreciation of different family arrangements, in addition to agreeing that the structure of a family does not influence its functioning.

Keywords: Family; Focus Group; Family Process; Family Structure.

CAPÍTULO III – ARTIGO II

OS DESAFIOS DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA SOB A PERSPECTIVA DE TERAPEUTAS DE FAMÍLIA

Resumo: A família contemporânea tem se caracterizado pela pluralidade em sua configuração e estrutura, reverberando em desafios para os terapeutas de família que tem se deparado com variadas demandas. Frente a isso, este estudo teve por objetivo descrever a percepção de terapeutas de família sobre os principais desafios das famílias que atendem em contexto clínico considerando os aspectos relativos a configuração e estrutura. Realizou-se um grupo focal com quatro terapeutas de família a fim de investigar as suas percepções sobre aspectos relativos a estrutura e configuração das famílias na atualidade. Os dados foram analisados por meio técnica análise de conteúdo. Os participantes destacaram que as famílias têm enfrentado dificuldades em estabelecer fronteiras nítidas e uma comunicação adequada. Consideram que este fenômeno está relacionado às modificações enfrentadas pelas famílias em relação à sua configuração e estrutura, o que provocou uma perda de parâmetros no que se refere a formas de relacionar-se entre si.

Palavras-chave: Família; Configuração Familiar; Estrutura Familiar; Terapia de Família.

THE CHALLENGES OF THE CONTEMPORARY FAMILY FROM THE PERSPECTIVE OF FAMILY THERAPISTS

Abstract: The contemporary family has been characterized by plurality in its structure and processes, reverberating in challenges for the family therapists, who have been faced with varied demands. As a consequence, the objective of this study was to describe the perception of family therapists about the main challenges faced by families they care for in a clinical context, considering the aspects related to structure and processes. A focus group was conducted with four family therapists in order to investigate their perceptions on aspects regarding the structure and processes and dynamics of families today. The data were analyzed using the content analysis technique. Participants pointed out that families have struggled to establish clear boundaries and adequate communication. They consider that this phenomenon is related

to the modifications faced by the families in relation to their structure and process, which has caused a loss of parameters regarding ways of relating to each other.

Keywords: Family; Family Process; Family structure; Family Therapy.

Considerações Finais da Dissertação

A família tem sido investigada por diversos pesquisadores ao longo dos anos, devido à inquestionável influência que exerce no desenvolvimento de seus membros. Diante disso, o que pode ser concluído acerca do conhecimento científico construído sobre a família no contexto brasileiro? Em resumo, pode-se concluir que se tem avançado no conhecimento sobre a realidade das famílias brasileiras no que se refere a sua composição e organização, bem como o impacto destes aspectos no desenvolvimento dos seus membros. Entretanto, pouco se sabe a respeito de como está sendo concebida e vivenciada a diversidade de formas de viver em família.

Após a realização dos dois estudos que compõem esta dissertação, podemos inferir que, do mesmo modo que existem diversas possibilidades de ser família, não há unanimidade no modo que esta é percebida e concebida. Diante disso, a partir dos resultados deste estudo, bem como de outros estudos realizados no contexto brasileiro e revisados neste trabalho, evidenciam-se duas concepções opostas de família. Uma delas valoriza o modelo da família nuclear intacta, em detrimento de outros arranjos; enquanto a outra concepção reconhece os diferentes arranjos familiares como formas legítimas de viver em família. Estas diferentes concepções coexistem e se mesclam em nosso contexto atual.

Este fenômeno pode estar relacionado ao momento de transição que a família vivencia, pois ela tem se modificado e desenvolvido ao longo do tempo, especialmente, em termos de configuração e estrutura com expressão e resultado de distintos fenômenos sociais. Nesse sentido, a concepção de família também sofre influência das iniciativas midiáticas, religiosas e jurídicas que divulgam e apoiam tanto uma concepção tradicional de família, quanto uma concepção contemporânea. Assim, as mudanças ocorridas na família ao longo dos anos parecem estar sendo cada vez mais aceitas e valorizadas na sociedade contemporânea, abrangendo uma gama de possibilidades de viver em família. Mesmo que estas configurações familiares não sejam recentes, estas têm aumentado sua prevalência na realidade brasileira, bem como, ganhado reconhecimento e destaque com maior rapidez nos últimos anos. Este fenômeno é destacado no primeiro estudo, a maior parte dos participantes reconheceu que aceita as diversas possibilidades de ser família, enquanto referiram que as gerações mais antigas, como seus pais e avós tem o conceito de família tradicional ainda muito forte.

Assim, se antes o conceito de família estava estabelecido, voltado para o modelo único e tradicional, pautada na distinção de papéis por gênero e geração; o conceito de família na atualidade tem-se tornado fluido e tende a pautar-se principalmente nas funções psicológicas, biológicas e sociais que um sistema deve cumprir para ser considerado um sistema familiar. Sendo assim, de uma concepção singular, passamos a uma concepção plural daquilo que se considera família, tendo em vista que cada vez mais os aspectos relacionados à estrutura do grupo familiar ganha força em sua definição, em detrimento da configuração.

Referências

- Alves, A. P. & Arpini, D. M. (2017). O recasamento: o papel da madrasta e sua relação com os enteados. *Contextos Clínicos*, 10(2), 185-196.
- Amorim, A. N. & Stengel, M. (2014). Relações customizadas e o ideário de amor na contemporaneidade. *Estudos de Psicologia*, 19(3), 179-188.
- Aquino, J. A. (2011). Cor e status marital no Brasil. *Revista de Ciências sociais*, 42(2), 75-90.
- Barbosa, P. V. & Wagner, A. (2014). A construção e o reconhecimento das regras familiares: a perspectiva dos adolescentes. *Psicologia em Estudo*, 19(2), 235-245.
- Barreto, M. J., & Rabelo, A. A. (2015). A família e o papel desafiador dos pais de adolescentes na contemporaneidade. *Pensando famílias*, 19(2), 34-42.
- Botton, A., Cúnico, S. D., Barcinski, M., & Strey, M. N. (2015). Os papéis parentais nas famílias: analisando aspectos transgeracionais e de gênero. *Pensando famílias*, 19(2), 43-56.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2014). *Estatísticas do registro civil*. Retirado em 28/09/2016, de <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7135>
- Brasil. Projeto de Lei n. 6583, de 16 de outubro de 2016 (2016). Dispõe sobre o Estatuto da Família e dá outras providências. Brasília (2016).
- Brasil. (2002). Código Civil. *Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002*.
- Cano, D. S., Gabarra, L. M., Moré, C. O., & Crepaldi, M. A. (2009). As transições familiares do divórcio ao recasamento no contexto brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(2), 214-222.
- Conselho Nacional de Justiça (2013). Resolução 175, de 14 de maio de 2013.
- Costa, J. M., & Dias, C. M. (2012). Famílias recasadas: mudanças, desafios e potencialidades. *Psicologia: teoria e prática*, 14(3).
- Costa, F. A. O., & Marra, M. M. (2013). Famílias brasileiras chefiadas por mulheres pobres e monoparentalidade feminina: risco e proteção. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 21(1), 141-153.

- Cunico, S. D., & Arpini, D. M. (2014). Conjugalidade e parentalidade na perspectiva de mulheres chefes de família. *Psicologia em Estudo*, 19(4), 693-703.
- Damiani, C. C., & Colossi, P. M. (2015). A ausência física e afetiva do pai na percepção dos filhos adultos. *Pensando famílias*, 19(2), 86-101.
- Derlan, C. L., Umaña-Taylor, A. J., Updegraff, K. A., & Jahromi, L. B., (2018). Mother-Grandmother and Mother-Father coparenting across time among mexican-origin adolescent and their families. *Journal of marriage and family*, 80, 349-366.
- Dinisman, T., Andresen, S., Montserrat, C., Strózik, D., & Strózik, T. (2017). Family structure and family relationship from the child well-being perspective: Findings from comparative analysis. *Children and Youth Services Review*, 80, 105-115.
- Elkaim, M. (2000). Terapia familiar em transformação. Perdizes, São Paulo: Summus.
- Falcke, D., & Wagner, A. (2000). Mães e madrastas: mitos sociais e autoconceito. *Estudos de Psicologia*, 5(2), 421-441.
- Féres-Carneiro, T. (1997). Entrevista Familiar Estruturada-EFE: um método de avaliação das relações familiares. *Temas em Psicologia*, 5(3), 63-94.
- Féres-Carneiro, T. (1998). Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Reflexão e Crítica*, 11(2), 379-394.
- Féres-Carneiro, T., Mello, R., Machado, R. N., & Magalhães, A. S. (2017). Expectativas parentais na temporalidade contemporânea. *Estilos da Clínica*, 22(1), 29-44.
- Féres-Carneiro, T. & Ziviani, C. (2009). Conjugalidades contemporâneas: um estudo sobre múltiplos arranjos amorosos da atualidade. In: T. Féres-Carneiro (Org). Casal e família: permanência e rupturas. (pp. 83-103). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Féres-Carneiro, T., Ziviani, C., Magalhães, A. S., & Ponciano, E. L. T. (2013). Ser pai(mãe), ser filho(a): a resolução de conflitos em famílias contemporâneas casadas. In: T. Féres-Carneiro (Org). Casal e família: transmissão, conflito e violência. (pp. 73-95). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Fleck, A. C., & Wagner, A. (2003). A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar. *Psicologia em estudo*, 8(1), 31-38.
- Furtado, N. R. (2009). *Entre o prazer de dizer sim e o dever de dizer não*. Porto Alegre: Artmed.

- Gato, J., & Fontaine, A. M. (2014). Homoparentalidade no masculino: uma revisão da literatura. *Psicologia & Sociedade*, 26(2), 312-322.
- Gondim, S. M. G (2003). Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação*, 12(24), 149-161.
- Grandesso, M. A. (2009). Desenvolvimento em terapia familiar: das teorias às práticas e das práticas às teorias. In. L. C. Osório & M. E. P. Valle (Orgs). *Manual de Terapia Familiar*. (pp.104-118). Porto Alegre: Artmed.
- Grzybowski, L. S., & Wagner, A. (2010a). O envolvimento parental após a separação/divórcio. *Psicologia: reflexão e crítica. Porto Alegre. Vol. 23, n. 2 (2010), p. 289-298*.
- Grzybowski, L. S., & Wagner, A. (2010b). Casa do pai, casa da mãe: a coparentalidade após o divórcio. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 26(1), 77-87.
- Hampden-Thompson, G. (2013). Family policy, family structure, and children's educational achievement. *Social Science Research*, 42(3), 804-817.
- Leme, V. B. R., Marturano, E. M., & Fontaine, A. M. G. V. (2014). Habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica de crianças de famílias nucleares e recasadas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(3).
- Limachi, E. K. U., Gomes, E., Ruviaro, J., Fiorin, M. H. C., Krueel, C. S., & Guazina, F. M. N. (2016). A importância das relações respeitadas para o desenvolvimento infantil. *Disciplinarum Scientia Ciências Humanas*, 17(1), 15-25.
- Lira, A. N. D., Moraes, N. A. D., & Boris, G. D. J. B. (2016). (In) Visibilidade da vivência homoparental feminina: entre preconceitos e superações. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 20-33.
- Machin, R. (2016). Homoparentalidade e adoção: (re) afirmando seu lugar como família. *Psicologia & Sociedade*, 28(2), 350-359.
- Marin, A. H., & Piccinini, C. A. (2007). Comportamentos e práticas educativas maternas em famílias de mães solteiras e famílias nucleares. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 13-22.
- Minuchin, S. (1988). Famílias: funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artmed.
- Minuchin, S. & Fishman, H. C. (2003). Técnicas de terapia familiar. (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Nichols, M. P. & Schwartz, R. C. (2009). Terapia familiar: conceitos e métodos. Porto Alegre: Artmed.

- Oliveira, R. S. (2015). Mães solteiras e a ausência do pai: questão histórica e novos dilemas. *Revista Elaborar*, 2(1).
- Olabuénaga, J. I. R. (2003). *Metodologia de la investigación cualitativa (3 ed.)*. Bilbao: Universidad de Deusto.
- Osório, L. C. (2011). Novos rumos da família na contemporaneidade. In. L. C. Osório & M. E. P. Valle (Orgs). *Manual de Terapia Familiar: Volume II*. (pp. 17-26). Porto Alegre: Artmed.
- Osório, L. C. (1996). *Família hoje*. Porto Alegre: Artmed.
- Perales, F., Johnson, B., Baxter, J., & Lawrence, D. (2017). Family structure and childhood mental disorders: new findings from Australia. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 52, 423-433.
- Pereira, C. R. R., & Arpini, D. M. (2012). Os irmãos nas novas configurações familiares. *Psicologia Argumento*, 30(69), 275-285.
- Pereira, C. R., Torres, A. R. R., Falcão, L., & Pereira, A. S. (2013). O papel de representações sociais sobre a natureza da homossexualidade na oposição ao casamento civil e à adoção por famílias homoafetivas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(1), 79-89.
- Pontes, M. F., Féres-Carneiro, T., & Magalhães, A., S., (2017). Homoparentalidade feminina: laço biológico e laço afetivo na dinâmica familiar. *Psicologia USP*, 28(2), 276-286.
- Portugal, A. & Isabel, A. M. (2013). A comunicação parento-filial: estudo das dimensões comunicacionais realçadas por progenitores e por filhos. *Psicologia: reflexão e crítica*, 26(2), 479-487.
- Rios, M. G., & Gomes, I. C. (2009). Estigmatização e conjugalidade em casais sem filhos por opção. *Psicologia em Estudo*, 14(2), 311-319.
- Rosa, J. M., Melo, A. K., Boris, G. D. J. B., & Santos, M. A. (2016). A Construção dos Papéis Parentais em Casais Homoafetivos Adotantes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 210-223.
- Santana, E. L. F. F. (2014). Família monoparental feminina: fenômeno da contemporaneidade? *Polêmica*, 13(2), 1225-1236.
- Santos, C. V. M., & Gomes, I. C. (2016). The L Word: discussões em torno da parentalidade lésbica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 101-115.
- Santín, D. & Sicilia, G. (2016). Does Family structure affect children's academic outcomes? Evidence for Spain. *The Social Science Journal*, 53, 555-572.

- Soler, J. H., Caldwell, C. H., Córdova, D., Harper, G., & Bauermeister, J. A. (2018). Who counts as family? Family typologies, family support, and family undermining among young adult gay and bisexual men. *Sex res soc policy*, 15, 123-138.
- Sousa, D. H. A. V., & Dias, C. M. D. S. B. (2014). Recasamento: percepções e vivências dos filhos do primeiro casamento. *Estudos de Psicologia*, 31(2), 191-201.
- Souza, E. J., Silva, J. P., & Santos, C. (2015). Homofobia na escola: as representações de educadores/as. *Temas em Psicologia*, 23(3), 635-647.
- Scorsolini-Comin, F., Souza, L. V., & Santos, M. A. (2013). Discursos sobre a aprovação da união estável de homossexuais em um grupo de discussão virtual. *Psicología para América Latina*, 25, 115-13.
- Stengel, M. (2011). O exercício da autoridade em famílias com filhos adolescentes. *Psicologia em revista*, 17(3), 502-521.
- Tomás, M. C. (2013). Reviewing family studies: a brief comment on selected topics. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 30(1), 171-198.
- Veiga, L., & Gondim, S. M. G. (2001). A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. *Opinião Pública*, 7(1), 1-15.
- Vitule, C., Couto, M. T., & Machin, R. (2015). Casais do mesmo sexo e parentalidade: um olhar sobre o uso de tecnologias reprodutivas. *Interface: comunicação, saúde e educação*, 19(55), 1169-1180.
- Vitule, C., Machin, R., & Couto, M., T. (2017). Práticas reprodutivas lésbicas: reflexões sobre genética e saúde. *Ciência e saúde coletiva*, 22(12), 4031-4041.
- Walsh, F. (2005). *Fortalecendo a resiliência familiar*. São Paulo: Roca.
- Wagner, A. (2002). Possibilidades e potencialidades da família. In: A. Wagner (Coord.). *Família em cena: tramas, dramas e transformações*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2000). O recasamento e a representação gráfica da família. *Temas em Psicologia*, 8(1), 11-19.
- Wagner, A. & Levandowski, D. C. (2008). Sentir-se bem em família: um desafio frente à diversidade. *Textos & Contextos*, 7(1), 88-97.
- Wagner, A., Ribeiro, L. S., Arteché, A. X., & Bornholdt, E. A. (1999). Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(1), 147-156.
- Wagner, A., Tronco, C., & Armani, A. B. (2011). Os desafios da família contemporânea: revisando conceitos. In: A. Wagner (Org.). *Desafios Psicossociais*

da Família Contemporânea: pesquisas e reflexões. (pp. 19-38). Porto Alegre: Artmed.

Wagner, A., Predebon, J., Mosmann, C., & Verza, F. (2005). Compartilhar tarefas? papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 181-186.

Zambrano, E. (2006). Parentalidades impensáveis: pais/mães homossexuais, travestis e transexuais. *Horizontes Antropológicos*, 12(26), 123-147.

Zanetti, S. A. S., & Gomes, I. C. (2011). A "fragilização das funções parentais" na família contemporânea: determinantes e consequências. *Temas em Psicologia*, 19(2), 491-502.

Zanetti, S. A. S., & Gomes, I. C. (2009). A ausência do princípio de autoridade na família contemporânea brasileira. *Psico*, 40(2), 194, 201.

Anexo A

Parecer do Comitê de Ética

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: CONCEPÇÕES SOBRE DIFERENTES ARRANJOS FAMILIARES

Pesquisador: Adriana Wagner

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 69957317.0.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.423.816

Apresentação do Projeto:

O presente projeto está inserido na linha de pesquisa "Fases evolutivas da família frente às demandas modernas" do Núcleo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares do Programa Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS. Os estudos vinculados a esta pesquisa têm se dedicado nas últimas décadas a estudar as mudanças vivenciadas na família contemporânea e suas reverberações, no núcleo familiar. Desta forma, este projeto pretende dar seguimento aos estudos sobre fenômenos familiares contemporâneos ao investigar como a família é concebida na atualidade.

Este estudo terá dezesseis participantes, que formarão dois grupos focais, sendo que em um grupo participarão oito pessoas leigas com nível educacional superior completo e incompleto, e em um outro grupo participará terapeutas e especialistas em terapia familiar. Como instrumentos serão utilizados um questionário sociodemográfico e um questionário de representações sociais da família, elaborados para este estudo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Explorar e descrever as diferentes concepções de família, compartilhadas entre sujeitos de diferentes contextos.

Objetivos Secundários: 1-Identificar as variáveis prevalentes nas diferentes concepções de família; 2-Conhecer e comparar as diferentes concepções de família em termos de sua configuração e

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 2.423.816

estrutura entre leigos e profissionais de terapia familiar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Estão previstos riscos mínimos com a participação, assim, caso ocorra desconforto psicológico durante a sua realização, como aumento da ansiedade ou angústia devido aos questionamentos da pesquisa, o mesmo será interrompido e o participante será acolhido pelo entrevistador.

Benefícios: O conhecimento adquirido com o estudo auxiliará na compreensão de diferentes concepções sobre a família. Dessa forma, também será possível compreender como configurações familiares contemporâneas são concebidas, configurações que são alvo de preconceitos e discriminações na realidade brasileira.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A concepção de família tem vivenciado/sufrido inúmeras mudanças nos últimos anos. Ao fazer uma análise sobre essas mudanças no modelo de família no Brasil ao longo do tempo, verifica-se que algumas décadas atrás a configuração tradicional era compreendida pelo casal formado por um homem e uma mulher, que gerava seus filhos por meio de reprodução biológica, e legitimava sua união por meio do casamento indissolúvel.

A partir da década de 1960 ocorreram várias transformações culturais e científicas que impactaram nesse modelo, como o surgimento e a facilidade do divórcio, a entrada da mulher no mercado de trabalho, o controle de natalidade e o surgimento de novas tecnologias reprodutivas. Dentre estas transformações, o divórcio teve um impacto importante.

As mudanças sociais contribuiriam para o aparecimento arranjos familiares, tais como famílias recasadas, reconstituídas, sem filhos, monoparentais, homoparentais e poliamoristas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está bem claro, refere-se aos riscos, que são mínimos, que seria desconforto psicológico durante o procedimento, e que poderá ser interrompido e o participante ser acolhido pela pesquisadora. O Termo também menciona que os dados coletados serão armazenados pelo período de cinco anos em um banco de dados no Instituto de Psicologia no Grupo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares. Após cinco anos serão incinerados.

Recomendações:

Não há recomendações.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5598

Fax: (51)3308-5690

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Anexo B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo “Concepções sobre diferentes arranjos familiares”. O objetivo deste estudo é explorar e descrever as diferentes concepções de família compartilhadas socialmente. Os avanços na área ocorrem por meio de estudos como este, por isso a sua participação é importante. Para este estudo, será realizada uma sessão de grupo focal, bem como a aplicação de um questionário socioeconômico e um questionário elaborados para este estudo. O procedimento ocorrerá em uma sala da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na data e horário previamente combinada com os participantes. O grupo terá um encontro único, com duração aproximada de uma hora e meia a duas horas. Será coordenado pela pesquisadora do estudo com o auxílio de dois observadores. Será realizada uma gravação de vídeo e áudio da sessão, para facilitar posteriormente a análise dos dados. Os dados coletados serão armazenados pelo período de cinco anos, em um banco de dados no Grupo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares, localizado na sala 126 do Instituto de Psicologia da UFRGS (Rua Ramiro Barcelos, 2600 - Porto Alegre/RS).

Você poderá retirar seu consentimento em qualquer momento deste estudo. O procedimento será finalizado com o término da sessão ou quando desejar concluí-lo. A participação nesta pesquisa oferece riscos mínimos, em que não estão previstos danos físicos ou psicológicos para os(as) participantes do mesmo. Caso ocorra desconforto psicológico durante o procedimento, o mesmo será interrompido e você será acolhido pelo pesquisador.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado(a) com um nome fictício. Esta pesquisa possui fins acadêmicos e poderá eventualmente ser apresentada em atividades científicas ou publicada, com a garantia de sigilo, preservando a identidade dos(as) participantes.

Este documento deverá ser apresentado em duas vias, uma permanecerá com o pesquisador e outra será entregue a você. Caso possua alguma dúvida a respeito do estudo, poderá entrar em contato com a pesquisadora do estudo mestranda Laura Moraes (9960661-24) a pesquisadora responsável Profa. Dra. Adriana Wagner (3308-5322) ou o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre/RS – Telefone: 3308-5698 – e-mail: cep-psico@ufrgs.br).

Caso tenha interesse em participar do estudo, por favor, manifeste concordância ao assinar este documento.

Eu, _____,
li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido(a). A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo.

Porto Alegre,//.....

Assinatura do voluntário

Documento de Identidade

Assinatura do pesquisador responsável

Anexo C

Questionário de dados sócio-demográficos

Sexo: _____

Idade: _____

Localização : () capital () cidade metropolitana () cidade rural () cidade de médio porte

Estado: _____

Nível de escolaridade: Ensino Fundamental () Ensino Médio ()

Ensino superior incompleto () Ensino superior completo ()

Pós-graduação ()

Ocupação: _____

É praticante de alguma religião? () Sim () Não

Se sim, qual? _____

Orientação sexual: () heterossexual () homossexual () bissexual

Situação amorosa: () Solteiro(a) () Casado(a) () União estável () namorando () coabitação () Relacionamento poliamorista _____

Tempo de relacionamento atual: _____

Você possui filhos? () Sim () Não

Quantos? _____

Biológicos ou adotivos? _____

Idade de cada filho:

Você já foi casado(a) com outra pessoa anteriormente? Sim () Não ()

E seu companheiro(a)? Sim () Não ()

Você possui filhos de outro relacionamento? Sim () Não ()

Quantos? _____

E seu companheiro(a)? Sim () Não ()

Quantos? _____

Quem mora na mesma casa que você? _____

Sobre sua família de origem, quais opções a caracterizam?

Família tradicional: mãe, pai e filho(s) vivendo na mesma casa ()

Família monoparental ()

Família recasada: ao menos um dos cônjuges foi casado com outra pessoa anteriormente ()

Família homoparental ()

Família adotiva ()

Família poliamorista ()